

Treinamento militar atinge escola em BH

COLÉGIO TIRADENTES

PM apura dispersão de substância que era usada em área de treinamento vizinha à escola, no Bairro Prado, em BH, e que causou mal-estar entre estudantes. Especialista vê falha em ação

Gás lacrimogêneo leva alunos para o hospital

Silvia Pires, Bel Ferraz, Jairo Amaral e Mariana Lage*

A Polícia Militar instaurou procedimento para investigar o incidente com gás lacrimogêneo que causou princípio de intoxicação e mal-estar em cerca de 30 adolescentes de 14 a 17 anos, estudantes do Colégio Tiradentes, mantido pela corporação e vizinho à academia onde ocorrem treinamentos militares, no Bairro Prado, Região Oeste de Belo Horizonte. Pais de estudantes sustentam que não foi a primeira vez em que a dispersão da munição química provocou transtornos na unidade de ensino, situação que para especialista ouvido pelo Estado de Minas, evidencia falha de procedimento e indica necessidade de reavaliação dos protocolos.

Um inquérito foi aberto pela PM para investigar se houve erro de execução no protocolo de treinamento da academia da corporação que levou à dispersão da substância e à contaminação dos alunos. Segundo a porta-voz da Sala de Imprensa da Polícia Militar, major Layla Brumida, a substância se dispersou por causa do vento foi levada para o colégio. "Todo o gás utilizado fica retido dentro de baracas. Durante a entrada e saída de militares, houve a dispersão de parte do agente químico", afirmou.



Adolescentes foram atendidos por equipes dos Bombeiros, Samu e do próprio PM. Alguns tiveram de ser mantidos em observação



Incidente ocorreu no início da manhã e provocou mal-estar entre estudantes que estavam no pátio e em salas de aula

A major aponta, ainda, que esse tipo de treinamento com armas químicas faz parte da rotina da Academia de Polícia Militar. "Foi aberto inquérito para apurar se houve uma falha nessa execução, se o protocolo que vem sendo seguido há todos esses anos precisa ser revisado em algum ponto", disse. Ela afirmou que, nos últimos três anos, não houve ocorrências do tipo no colégio e também ressaltou caráter passageiro dos sintomas.

"Esses agentes trazem o que a gente chama de inquietação: uma dificuldade respiratória, ardência na garganta e no nariz, sensação de ansia de vômito. O efeito é temporário, passa muito rápido. Todos os estudantes foram atendidos sem gravidade", disse.

COMANDO O coronel Eugênio Valadares, comandante da Academia de Polícia Militar, afirma que todos os protocolos foram segui-

dos durante o treinamento. "Temos profissionais qualificados. Estamos apurando quais agentes químicos foram e o que ocorreu. Os protocolos foram seguidos e nós precisamos apurar", declarou. O treinamento com munição química foi suspenso. O Corpo de Bombeiros informou ter sido acionado por volta das 8h de ontem para atender à ocorrência, que também mobilizou equipes da própria PM e do

Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu). Segundo socorristas, além da dificuldade respiratória, alguns estudantes atingidos, que estavam em salas ou no pátio, tiveram crises de ansiedade na hora do atendimento. As vítimas foram encaminhadas para a UPA Oeste, para o Hospital da Polícia Militar e para o Hospital de Pronto Socorro João XXIII. As últimas alunas atingidas pela dispersão do gás lacrimogêneo

e mais...

SOLDADO FERIDO EM EXPLOÇÃO

Um militar de 26 anos ficou ferido quando um artefato explodiu em sua mão no domingo, também na Escola de Formação de Soldados da Polícia Militar, no Prado, Oeste de BH. Segundo a corporação, o policial foi encaminhado para atendimento e passou por cirurgia. Conforme comunicado do PM, o acidente ocorreu durante instrução de manejo de granado. O comando afirmou ter instaurado inquérito para apurar o acidente.

foram liberadas do João XXIII no início da tarde. Segundo a Fundação Hospitalar de Minas Gerais (Fhemig), que administra o hospital, todos os pacientes são menores de 14 a 17 anos. Elas procuraram atendimento levadas por pais ou responsáveis e não tiveram sintomas fortes devido ao contato com o gás. Elas ficaram em observação por algumas horas e receberam alta por volta das 15h.

* Estágio sob supervisão do editor Roney Garcia

OS EFEITOS DO GÁS LACRIMOGÊNICO

Há diferentes tipos de gases lacrimogêneos, com substâncias que irritam as mucosas da pele e variam de acordo com a composição

Quando o gás entra em contato com os barreiros biológicos do organismo, há formação de ácido clorídrico, que provoca irritação da conjuntiva (mucosa ocular) e leva à produção de lágrimas

A substância também compromete as vias aéreas superiores e inferiores, podendo levar à falta de ar e a sintomas semelhantes aos de uma crise de asma ou bronquite crônica, como o sibilação

OS MAIS VULNERÁVEIS

Crianças, idosos, pessoas com quadros de asma brônquica e enfisema pulmonar podem ter o sistema respiratório seriamente comprometido e, muitos vezes, precisam de atendimento emergencial



Os gases podem ser no formato de pastilhas ou contidos em estruturas metálicas que explodem e liberam substâncias diluídas em solventes, como:

- CS (clorobenzilideno malononitrilo)
- CN (cloroacetofenona)
- CR (dibenzoxazepina)

Especialista crê em revisão de protocolo

Na avaliação do advogado criminalista e pesquisador em segurança pública Jorge Tassi, ouvido pelo Estado de Minas, não há dúvida de que houve falha no processo de instrução, sem dúvida isso está em apuração. A polícia abriu uma investigação técnica não apenas para avaliar a responsabilidade criminal, mas um inquérito técnico que é um instrumento para avaliar, inclusive, o procedimento da própria Academia de Polícia", afirma.

Segundo ele, o Colégio Tiradentes foi atingido por um acidente operacional, que expôs como a região é imprópria para atividades com munições químicas. "Esse acidente, provavelmente, vai gerar uma revisão de procedi-

mento, que deve, pelo menos, finalizar com as aulas de treinamento dos militares ocorram em outro lugar dentro da própria academia", afirmou Tassi.

Ele avalia, ainda, que esse não foi um caso de intoxicação pela substância. "Passou meia hora, ela não deixa nenhum tipo de efeito na pessoa. Ela fica marcada muitas vezes pela situação em si. É diferente a utilização do gás em espaço fechado. Nesse caso, o gás pode gerar intoxicação, porque em alta concentração ele vai impedir a pessoa de respirar", aponta.

CASOS PARECIDOS SERIAM COMUNS

A funcionária pública Luciana Abade estava em casa quando ficou sabendo por um dos grupos de pais de alunos sobre a contaminação e o princípio de intoxicação

por gás lacrimogêneo na instituição. Ela contou que, no primeiro momento, não ficou muito assustada com a informação, afirmando que a situação é comum devido ao treinamento na vizinha Escola de Formação de Soldados da PM. "Já tinha acontecido de vazar gás dos treinamentos. Mas, como várias informações foram chegando e eu não conseguia falar com o meu filho, decidi ir para a porta da escola", contou. O filho de Luciana, José Guilherme, estava na sala de aula quando o incidente aconteceu. Ele contou que precisou carregar duas amigas que desmaiaram por causa do gás e relembrou de outra vez em que ocorreu uma situação parecida. "Era o meu primeiro ano no colégio em 2017. A mesma coisa aconteceu, mas em uma escala menor. O gás vazou e algumas pessoas passaram mal", relembrou.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Gerais **Página:** 11